



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Entre o Futebol e a Sala de Aula: Proposta para o estudo do  
gênero oral entrevista

Aluna:

**Larissa Lopes Casarini**

Professora Orientadora

**Profa. Dra. Maria Aparecida Caltabiano M. B. da Silva**

São Paulo

Novembro de 2024

Entre o Futebol e a Sala de Aula: Proposta para o estudo do  
gênero oral entrevista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como parte dos requisitos para obtenção da  
Licenciatura plena em Letras - Português e  
Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de  
São Paulo.

Orientador: Profa. Dra. Maria Aparecida  
Caltabiano M. Borges da Silva

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus e Nossa Senhora Aparecida, por me iluminarem e me guardarem durante toda a graduação, por me trazerem forças para continuar este trabalho e serem sempre um porto-seguro em todos os momentos.

Agradeço, primeiramente, aos meus pais e meu irmão por me transmitirem a paixão pelo futebol e por me incentivarem a seguir os meus sonhos e ideais, sempre com base nos meus valores e paixões. Dedico a vocês este trabalho, feito com muito amor como forma de retribuir tudo o que fizeram por mim, que, sem o apoio de vocês, não seria nada. Gratidão por serem tão especiais e por não me deixarem desistir, me lembrando que nada é impossível e que tudo dará certo ao final, por mais complicado que o percurso seja.

Agradeço especialmente a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Caltabiano por ter acreditado no meu projeto e por ter me acompanhado durante os quatro anos de curso, sempre dedicando-se para orientar da melhor maneira. Sem o seu apoio e incentivo, não seria possível.

Agradeço, também, a minha família por todo o apoio e suporte durante minha trajetória enquanto graduanda, acreditando no meu potencial e me incentivando a ser cada vez melhor. Que esta seja uma conquista compartilhada e festejada por todos, pois celebro com vocês a entrega deste trabalho e a conclusão do curso.

Agradeço as minhas amigas de curso, que compartilharam comigo as alegrias e angústias durante esses quatro anos intensos. Sem vocês, a graduação não seria a mesma; nossa sala pequena, mas muito especial, tornou essa caminhada muito mais divertida e leve.

Agradeço as minhas melhores amigas por estarem por perto nos momentos em que mais precisei, por me acompanharem em todas as etapas da vida e por me lembrarem que por mais difícil o caminho seja, é possível, e elas estarão lá para me reerguer e me fazer acreditar que sou capaz; fico emocionada por acompanhar a jornada de vocês também e ver que estamos amadurecendo e crescendo cada vez mais, na vida pessoal e acadêmica.

Agradeço à Sociedade Esportiva Palmeiras, meu time do coração e que foi uma inspiração para a elaboração deste trabalho; todo o amor que eu sinto por esse clube está transmitido em cada linha de análise.

## Resumo

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar entrevistas de jogadores de futebol brasileiros e atuantes no futebol nacional a partir do conceito de interação face a face do teórico Erving Goffman e do conceito de formação discursiva, de forma a elaborar uma proposta de intervenção tendo em vista o trabalho com o gênero oral entrevista nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa parte do pressuposto de que o futebol é uma paixão nacional e as entrevistas pós-jogo são disseminadas nos aparelhos televisivos, fazendo com que o público consuma aquele conteúdo diariamente. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando como base teórica principal os trabalhos de Fernandes (2000) e Dias (2005), bem como experiências de estágio para proposta de intervenção. A metodologia adotada, de base qualitativa, incluiu pesquisas extensas sobre o assunto, artigos disponíveis *online*, seleção de vídeos com as entrevistas pós-jogo e estudos sobre o uso do gênero entrevista nas aulas de Língua Portuguesa de escolas brasileiras. Os conceitos de interação face a face de Goffman e formação discursiva de Pêcheux, fundamentaram a análise do material visual obtido e a elaboração da Sequência Didática. Conclui-se, assim, que as entrevistas de jogadores de futebol é um gênero próximo do aluno, e pode ser incorporado ao trabalho com o gênero oral em sala de aula.

**Palavras-chave:** Erving Goffman, interação face a face, formação discursiva, entrevista, jogadores de futebol, Sequência Didática.

## **Abstract**

This Final Paper aims to analyze interviews with Brazilian soccer players who are active in the national game, based on Erving Goffman's concept of face-to-face behavior and the concept of discursive formation, to draw up an intervention proposal for working with the oral interview genre in Portuguese language classes. The research assumes that soccer is a national passion and that post-match interviews are disseminated on television sets, causing the public to consume this content daily. To this end, a literature review was carried out using the works of Fernandes (2000) and Dias (2005) as the main theoretical basis, as well as internship experiences to propose an intervention. The methodology adopted, which was qualitative, included extensive research on the subject, articles available online, a selection of videos with post-match interviews and studies on the use of the interview genre in Portuguese language classes in Brazilian schools. Goffman's concepts of face-to-face behavior and Pêcheux's discursive formation were the basis for the analysis of the visual material obtained and the preparation of the Didactic Sequence. The conclusion is that soccer player interviews are a genre that is close to the student and can be incorporated into work with the oral genre in the classroom.

**Keywords:** Erving Goffman, face-to-face behavior, discursive formation, interview, soccer players, Didactic Sequence.

## Sumário

|                                                                                                                   |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Introdução .....</b>                                                                                        | <b>08</b> |
| 1.1. Objetivo de pesquisa.....                                                                                    | 09        |
| 1.2. Justificativa .....                                                                                          | 09        |
| <b>2. Fundamentação teórica.....</b>                                                                              | <b>11</b> |
| 2.1. O gênero oral entrevista.....                                                                                | 11        |
| 2.2. A interação face a face na perspectiva de Erving Goffman .....                                               | 13        |
| 2.2.1. Erving Goffman.....                                                                                        | 13        |
| 2.2.2. A interação face a face .....                                                                              | 14        |
| 2.2.3. Ensaio: <i>Constrangimento e organização social</i> .....                                                  | 20        |
| 2.3. As formações discursivas .....                                                                               | 23        |
| 2.3.1. Conceito de formação discursiva.....                                                                       | 23        |
| 2.3.2. Formação discursiva e o futebol .....                                                                      | 24        |
| <b>3. Metodologia .....</b>                                                                                       | <b>27</b> |
| <b>4. Análise e Discussão de Dados.....</b>                                                                       | <b>28</b> |
| 4.1. Entrevista 1.....                                                                                            | 28        |
| 4.2. Entrevista 2.....                                                                                            | 30        |
| 4.3. Entrevista 3.....                                                                                            | 32        |
| 4.4. Entrevista 4.....                                                                                            | 34        |
| <b>5. Proposta de intervenção .....</b>                                                                           | <b>36</b> |
| 5.1. O papel das entrevistas de futebol em sala de aula .....                                                     | 36        |
| 5.2. Objetivo e estrutura da sequência didática.....                                                              | 38        |
| 5.3. Sequência didática: <i>Explorando o gênero entrevista com jogadores de futebol no contexto escolar</i> ..... | 38        |
| <b>6. Considerações Finais.....</b>                                                                               | <b>45</b> |
| <b>Referências Bibliográficas.....</b>                                                                            | <b>46</b> |

## 1. Introdução

É verídico afirmar que o futebol é um esporte presente no cotidiano do brasileiro desde a década de 1930, momento no qual o esporte viveu sua grande expansão e foi amplamente popularizado no Brasil graças à campanha na Copa do Mundo de 1938 (Observatório da Discriminação Racial no Futebol, sd.<sup>1</sup>). Com a passagem dos anos, observa-se que o futebol foi sendo explorado em todos os aspectos e se tornou um símbolo do país, com diversos nomes fazendo história na competição. Com essa ascensão, não apenas o jogo em si é levado em consideração, mas também a torcida, o banco de reservas, a atitude do treinador, a estrutura e gramado do estádio e as entrevistas.

No que concerne às entrevistas, eram realizadas de maneira objetiva, em momentos específicos do jogo, com pouco preparo dos jogadores para respondê-las. As falas dos atletas eram disponibilizadas para os torcedores através dos rádios e jornais impressos, passando para a televisão, para programas esportivos, jornais digitais e, por fim, as redes sociais. Com as muitas mudanças no formato de acesso às entrevistas, houve também modificações na forma como o público recebe as informações, no que o atleta pode responder e quais são os principais questionamentos feitos pelos jornalistas esportivos.

Isto posto, a proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar como ocorrem as entrevistas pós-jogo na atualidade, com foco na articulação e no discurso de jogadores de futebol brasileiros. O trabalho irá utilizar como base teórica os estudos de Erving Goffman sobre o conceito de interação face a face, presentes no capítulo Constrangimento e organização social (1956), do livro *Ritual de interação: Ensaio sobre o comportamento face a face* (1967/2011) e introduzir a temática do gênero oral entrevista, propondo este gênero como um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Trazemos para isso uma Sequência Didática na área de Língua Portuguesa.

A partir da delimitação do tema, a seguinte questão se coloca: - Como a análise das entrevistas de jogadores de futebol brasileiros podem ser úteis para o ensino do gênero oral entrevista em sala de aula? Tal questionamento está pautado na ideia inovadora de trabalhar com o gênero entrevista de uma forma

---

<sup>1</sup> <https://observatorioracialfutebol.com.br/>

mais contextualizada com a realidade dos estudantes, que, em sua maioria, têm contato direto com jogos de futebol. Conforme explicitamos, o trabalho tem como objetivo fazer uma análise da linguagem de jogadores, de forma a revelar informações implícitas presentes em suas falas, e, assim, trazer esses elementos para a sala de aula, visando auxiliar no processo ensino-aprendizagem do gênero entrevista e no aperfeiçoamento da oralidade dos alunos.

Partindo da hipótese de que as entrevistas dos jogadores de futebol são estudadas e trabalhadas antes de acontecerem por assessoria de imprensa, que analisa o discurso e organiza o que pode ou não ser dito, o projeto intenciona destacar os aspectos relevantes extraídos das entrevistas dos jogadores de futebol e discutir a importância do discurso oral para a compreensão da intenção social a qual o jogador pretende passar, a partir de determinado comportamento/fala. Ademais, também se espera, hipoteticamente, que as escolas estejam trabalhando com o gênero oral entrevista de forma a mostrar as características mais gerais, sem ter um foco nas entrevistas pós-jogo de partidas de futebol.

### **1.1. Objetivo de pesquisa**

O objetivo da pesquisa é analisar, a partir do conceito de interação face a face de Erving Goffman, quatro entrevistas pós-jogo de jogadores de futebol brasileiros, com foco na formação discursiva. Em seguida, a proposta de intervenção se realiza em uma sequência didática, tendo em vista o trabalho com o gênero oral entrevista nas aulas de Língua Portuguesa, com ênfase nas entrevistas específicas do meio do futebol, argumentando sobre o papel que esse tipo de entrevista pode ter no processo de ensino-aprendizagem do gênero.

### **1.2. Justificativa**

O tema escolhido para este Trabalho de Conclusão de Curso possui aspectos que são importantes para o contexto atual, visto que o futebol por si só é muito disseminado na cultura popular, sendo o mais preferido de 70% dos brasileiros, segundo uma pesquisa realizada pelo site Globo Gente<sup>2</sup>. O ato de

---

<sup>2</sup> <https://gente.globo.com/texto-o-pais-do-futebol-e-outros-esportes/>

acompanhar o futebol não ocorre exclusivamente na partida, mas também nas entrevistas dos jogadores veiculadas em diversos meios de comunicação, o que faz com que o conteúdo dessas entrevistas seja amplamente comentado em redes sociais, programas esportivos e pelos próprios espectadores, que conseguem perceber a postura e a articulação dos jogadores em diversas situações. Sendo assim, a escolha de trabalhar com a análise de entrevista de jogadores se fundamenta na escassez de estudos sobre o assunto. Sua divulgação é importante para tornar mais compreensível ao público leigo como as entrevistas funcionam, o conteúdo das respostas e como são estabelecidas, propondo reflexões sobre como elas são fundamentadas.

De forma a permitir tal análise, os estudos de Erving Goffman sobre o conceito de interação face a face são de extrema relevância, visto que servem como base para a análise das entrevistas, pois contemplam observação de gestos, entonações, expressões faciais, uso das palavras, entre outros.

A proposta de trabalhar com entrevistas se baseia no fato de que a Base Nacional Comum Curricular/ BNCC abrange gêneros jornalísticos e habilidades voltadas para o Ensino Fundamental Anos Finais, que serão foco da Sequência Didática deste projeto. Lembramos aqui as habilidades apresentadas na BNCC:

EF69LP16 (*Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.),*

EF69LP19 (*Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.),*

EF69LP39 (*Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos*), entre outras.

Além disso, o trabalho irá trazer uma proposta de atividade com o gênero oral em sala de aula, explorando a entrevista no ambiente do futebol de forma a procurar compreender os implícitos na fala dos jogadores ao utilizarem determinadas palavras e/ou terem determinadas atitudes nas entrevistas.

Por meio da criação de uma Sequência Didática (SD) que englobe os assuntos citados anteriormente, a justificativa para este Trabalho de Conclusão de Curso é sugerir, aos professores de Língua Portuguesa, uma forma de introduzir o futebol em sala de aula como recurso motivacional para o ensino do gênero oral entrevista, focando em um tipo específico, as entrevistas de jogadores pós-jogo.

## **2. Fundamentação teórica**

Como base teórica para realização do presente trabalho, foi feito um levantamento e posterior seleção de publicações que pudessem auxiliar na resposta à seguinte pergunta de pesquisa: - Como a análise das entrevistas de jogadores de futebol brasileiros podem ser úteis para o ensino do gênero oral entrevista na sala de aula?. Para melhor compreensão da revisão da literatura, propomos três tópicos: a) ensino do gênero oral entrevista na sala de aula; b) interação face a face; c) fundamentos da análise do discurso para análise da linguagem dos jogadores nas entrevistas em jogos de futebol.

### **2.1 O gênero oral entrevista**

A entrevista está presente no cotidiano das pessoas em diversos formatos, mesmo que às vezes não seja explícito/perceptível por todos. Pode-se afirmar que a entrevista “é uma forma de interação social entre duas ou mais pessoas, para obter e difundir informações através da técnica ou do diálogo entre entrevistador e entrevistado” (Costa, 2023, p. 5), sendo considerada interativa ao estabelecer um diálogo entre entrevistador, entrevistado e até o ouvinte, que se torna parte desse processo como telespectador.

Conforme Costa (2023), em seu artigo *Uma análise do gênero entrevista: Identificação de seus tipos, características e especificidades*, o objetivo maior do gênero é obter informações e coletar dados a partir das perguntas que o

entrevistador propõe; por isso é tão importante que os questionamentos sejam elaborados previamente, com roteiros e análises adequadas de forma a buscar uma resposta do entrevistado que seja similar à hipótese esperada. É necessário distinguir os tipos de entrevista, visando explicitar quais as características de cada uma delas e entender em qual situação comunicativa elas estão presentes, a fim de proporcionar um entendimento do papel do entrevistador e do entrevistado em cada uma. Elas são: entrevista estruturada, semiestruturada e não estruturada ou aberta. A entrevista pingue-pongue aparece citada em alguns artigos e pode ser definida como um tipo de interação face a face em que o entrevistador e o entrevistado estão dispostos frente a frente com uma sequência de perguntas e respostas.

A primeira delas, chamada de *entrevista estruturada*, corresponde àquela em que há um processo de elaboração das perguntas previamente, ou seja, há uma coleta grande de informações a fim de conduzir a entrevista de forma a não desviar do que foi planejado. Aqui, percebe-se que o foco é alcançar o objetivo principal que o entrevistador se propôs a fazer sem que haja uma desestruturação, segundo Costa (2023).

Quanto à semiestruturada, há uma junção de perguntas abertas e fechadas, fazendo com que o entrevistador conduza a entrevista, a partir do que foi previamente estabelecido, mas com liberdade para outros questionamentos improvisados. É importante lembrar que nesse tipo de entrevista também há uma preocupação com o foco do tema proposto e em atingir os objetivos prévios.

Como último tipo de entrevista a ser citado aqui, nomeia-se a *entrevista aberta*, em que o foco é no entrevistado, que terá um espaço para registrar suas opiniões sobre um determinado tema. O papel do entrevistador é apenas introduzir o assunto e deixar o interlocutor livre para falar sobre ele, com mínima intervenção possível, obtendo, assim, a maior quantidade de informações sobre uma temática, detalhando conforme o entrevistado se sentir confortável em falar. É comum esse tipo de entrevista em debates abertos e em situações informais de comunicação também.

Assim, pode-se inferir que o gênero oral entrevista possui diversas ramificações e se constitui de diferentes maneiras conforme as especificidades das situações comunicativas. Enquanto algumas anuem o entrevistado ter liberdade para explicitar suas opiniões e discursos, outras são mais regradas e

estreitam a comunicação com base apenas na resposta às perguntas previamente elaboradas. Apesar de distintas, todas têm um papel importante no processo interacional por suas características e espaços em que ocorrem, podendo ser trabalhadas em sala de aula para diversos fins e de variadas maneiras.

Além das considerações de Costa (2023), referidas acima, consultamos também Pires (2018), que em seu artigo *Os gêneros jornalísticos nas aulas de Língua Portuguesa*, apresentou um exemplo de trabalho realizado por estudantes de licenciatura em uma escola durante aplicação de aula gêneros jornalísticos. Aqui permitiu-se observar como os gêneros jornalísticos são constituídos e incluídos em sala de aula, inspirando a criação da sequência didática presente no tópico 5.3.

## **2.2. Interação face a face na perspectiva de Erving Goffman**

### **2.2.1 Erving Goffman**

O trabalho do sociólogo Erving Goffman é discutido há décadas nas áreas da sociologia e psicologia social e por sua influência em diversos estudos, incluindo no campo da sociolinguística interacional. Sua carreira, de estudioso e professor universitário renomado, concentrou-se em Chicago, Estados Unidos, apesar de ter nascido no ano de 1922 em Mannville, Canadá; concluiu seu mestrado e doutorado na Universidade de Chicago, em 1949 e 1953 respectivamente, na área da Sociologia e Antropologia.

Durante seu período de vida, Goffman influenciou fortemente a sociologia e a psicologia estadunidenses não apenas ao examinar situações cotidianas da vida (microsociologia) como o que chamou de instituições totais – asilos, prisões, hospitais, entre outros” (La Parola, 2018<sup>3</sup>)

Dentre seus tantos estudos e conceitos disseminados em seus campos de atuação, destaca-se o livro *The Presentation of the Self in Everyday Life*, publicado em 1959, pioneiro nos estudos sobre a sociedade baseada nas interações humanas e valendo-se de termos como “palco, ator, plateia, cenário

---

<sup>3</sup> <https://laparola.com.br/ervin-goffman>

e observa que, nas interações, representamos papéis específicos para cada ocasião” (Rodrigues, 2021). Tal obra significou um marco para as áreas em que se destacou, visto que apresentou um modelo de trabalho que trata o relacionamento social como um grande teatro, em que as situações ocorrem por meio da dramaticidade, opondo-se aos estudos sociológicos macroestruturais que existiam anteriormente em que o que tinha destaque eram as investigações dos grupos.

Goffman via as interações sociais como um significado pessoal, isto é, o sujeito por si só apresenta características e um *status* social que o define a partir de “ações conjuntas, pendentes das mútuas respostas e ajustamentos estabelecidos pelos atores envolvidos que interpretam um a ação do outro” (La Parola, 2018). Esse pensamento foi inovador para a época e o levou a receber o Prêmio Gugenheim em 1977 e presidir a Sociedade Americana de Sociologia entre os anos de 1981 e 1982. Até os dias de hoje é possível enaltecer os trabalhos de Goffman e suas contribuições, permitindo realizar análises em diversos setores da sociologia, psicologia e sociolinguística interacional, a qual é utilizada como base teórica para este trabalho.

### **2.2.2. A interação face a face**

Os estudos de Erving Goffman se estenderam e perpassaram diversas áreas, como referido. Entre os vários conceitos presentes em suas publicações, o que mais se adequa ao objetivo aqui proposto é o de interação face a face. Na nossa revisão da literatura, traremos primeiramente algumas pesquisas que utilizaram Goffman como base teórica e foram importantes para fundamentar o presente trabalho. Entre elas, Fernandes (2000), Silva (2004), Cirelli (2008), Martins (2014), Bastos et al. (2016),

O estudo de Silva (2004), intitulado *A dimensão social da aula de Língua Estrangeira*, destaca o conceito de interação e preservação da face em uma situação comunicativa de interação em sala de aula de língua inglesa.

Consultamos também a resenha de Martins (2014), intitulada *A interação social na perspectiva metodológica de Erving Goffman*, que descreve, brevemente, as informações e conceitos mais importantes presentes nos seis

ensaios do livro *Ritual de Interação: Ensaios sobre o comportamento face a face*, de Erving Goffman (1967/2011)<sup>4</sup>.

Bastos et al. (2016), no artigo *Goffman e a Interação face a face: análises de sala de aula*, apresentam um panorama sobre as interações em sala de aula a partir dos pressupostos do teórico, analisando os papéis sociais dos indivíduos durante um processo de interação no ambiente escolar. Apesar do foco deste trabalho não ser a análise de interação em sala de aula, a leitura trouxe reflexões para verificar o quanto a interação face a face engloba experiências pessoais e motivações do próprio sujeito frente ao outro.

A partir de leituras e apoiado em textos teóricos sobre o assunto, entende-se que Goffman utilizou como pressuposto para definir o conceito o fato “de que todas as pessoas vivem num mundo social que as leva a ter contato face a face ou contato mediatizado com os outros” (Silva, 2004, p. 3). É a partir disso que se pode afirmar que o sujeito adota diferentes identidades em consonância com a situação a qual ele se encontra, fazendo uso da face como um demonstrativo de seus sentimentos e do que ele quer transmitir ao outro sobre si mesmo. As diversas formas de se expressar do ser frente a outros interlocutores leva em consideração os aspectos comuns de uma interação: “olhares, gestos, posturas e de enunciados verbais introduzidos constantemente pelos participantes intencionalmente ou não, conforme a situação em que se encontrem” (Silva, 2004, p. 3).

Tendo isso em vista, portanto, é possível dizer que a interação é esse processo de diálogo entre dois ou mais sujeitos, em que há uma troca de informações e experiências a depender da situação comunicativa a qual estão inseridos. Já o termo face é descrito, segundo Silva (2004), como o valor social positivo que uma pessoa pode reivindicar, a partir da linha de conduta que os outros participantes percebem. O conceito de linha de conduta precisa ser destacado, visto que é quando um sujeito estabelece uma conduta em determinado espaço por meio da expressão de atos verbais e não-verbais sobre si mesmo, a situação e os próprios participantes da interação.

---

<sup>4</sup> Originalmente publicado como *Interaction ritual: Essays on face-to-face behavior*, New York: Anchor Books, 1967.

Assim, ao atender a ideia de que a face é justamente essa imagem que o próprio sujeito faz de si, por meio de seu *status* social, dentro da interação há essa preocupação em manter a linha de conduta. Isso significa que ao adotar uma “imagem consistente (equilibrada)” (Silva, 2004, p. 4), a qual os outros participantes concordam ao percebê-la em prática nas expressões do sujeito, ele torna-se mais confiante e seguro, acarretando comportamentos mais firmes e consistentes, com os gestos marcados pela segurança, a cabeça erguida e a fala sem gaguejar. Todo esse procedimento de manutenção e proteção da face realizada pelo sujeito demonstra que a pessoa está equilibrada e segura de que a imagem que está transmitindo para o interlocutor é aquela que pretendia passar de si mesmo, ou seja, ele age de certas maneiras premeditadas com o intuito de “transmitir aos outros o tipo de impressão que necessita para levá-los a mostrar-lhe, por meio de uma resposta, o que lhe interessa obter” (Fernandes, 2000, p. 99).

Como o papel do sujeito possui muita relação com os papéis dos outros sujeitos presentes, chamados de plateia, é possível compreender que quando não há concordância entre a face estampada e a figura que a pessoa está representando por meio de atitudes e expressões, ocorre a chamada perda da face, ou seja, o indivíduo tem atitudes que não são socialmente aceitas e isso faz com que ele seja descredibilizado perante os interlocutores, colocando-se em uma situação de constrangimento<sup>5</sup>.

Quando Goffman afirma que os sujeitos sempre estão representando um papel (*status*) social e que isso é responsável por permitir o conhecimento dele perante os outros e a si mesmo, nota-se que durante “uma interação a pessoa tende a conduzir-se de tal maneira que mantém a sua face e a dos outros participantes” (Silva, 2004, p. 4). Assim, essa perda de face, previamente criada, provoca constrangimento, vergonha por ter sido descoberto na presença de outras pessoas, necessitando de um esforço recorrente para evitar tal situação embaraçosa. Destacam-se variadas formas de afastamento e que podem ser observadas em vários processos interacionais do cotidiano, como retirar-se de contatos que claramente representam uma ameaça à face, como por exemplo a participação em uma entrevista em que o entrevistado é questionado sobre uma

---

<sup>5</sup> A questão do constrangimento social será descrita na seção 2.2.3. com mais detalhes.

atuação ruim em uma partida; ele protege a sua face positiva enquanto é pressionado na exposição de sua face negativa, como bem afirma Cirelli (2008):

Um jornalista também pode sancionar a face positiva do jogador de futebol, elogiando-o e incentivando-o a falar, mas isto nem sempre ocorre. Nenhum dos actantes quer perder a face, há “luta emocional” porque, além da relação assimétrica, o discurso do jornalista é geralmente visto como um fator de julgamento e avaliação, por vezes desagradável, polêmico e invasivo à privacidade (Cirelli, 2008, p. 6)

Contudo, uma vez que o constrangimento já existiu, reverter a situação é coerente com a busca pelo reequilíbrio durante a interação face a face, quando se procura corrigir os efeitos causados, reverter a situação e tentar retomar a face uma vez desmascarada, já que “o dano individual é uma constante preocupação do entrevistador e do entrevistado” (Cirelli, 2008, p. 5).

O artigo de Cirelli (2008), intitulado *Cortesia Linguística em entrevistas radiofônicas entre jornalistas e jogadores de futebol*, exemplifica o processo de interação, utilizando elementos mais próximos da proposta deste trabalho e com o conceito de Goffman sendo usado para destacar as faces positivas e negativas e o constrangimento do sujeito ao ter a sua face destruída.

Em consonância com Cirelli (2008), o trabalho de Andrade (2000), *O discurso da mídia: A interação nas entrevistas de TV*, apresenta o discurso atrelado às entrevistas de TV de um modo geral. As explicações são relevantes para entender o papel do entrevistador e do entrevistado, dos interlocutores dentro do processo interacional e a forma como o sujeito está inserido em determinada situação comunicativa pode causar implicações diretas no discurso.

Em complemento ao conceito descrito neste tópico, acrescenta-se a linguagem como um recurso fundamental e que permeia esse processo. É por meio dela, segundo Fernandes (2000), que se analisa a imagem social de um sujeito, percebendo a escolha cuidadosa de palavras e expressões para manter a face previamente estabelecida. Na interação, o diálogo fundamenta-se como uma forma de comunicação verbal altamente propícia a levar o sujeito do equilíbrio ao constrangimento apenas fazendo uma simples colocação. E essa possibilidade de alteração estilo montanha-russa fez com que Goffman concluísse que observar as normas de interação face a face permitem manter a organização social, uma vez que há a possibilidade de um diálogo harmônico

entre os pares, com os interlocutores estabelecendo uma comunicação pacífica e com entendimento de ambos os lados.

Em seu artigo *Contribuições de Erving Goffman para os estudos linguísticos*, Fernandes (2000) inicia o texto apontando que as observações empíricas de Goffman são as bases para compreender o mundo social do sujeito, permitindo uma relação direta com a Sociologia e a Psicologia Social. Ao retomar a questão social, o autor evidencia que Goffman pautou suas teses na preocupação com a linguagem enquanto fato sociointeracional.

Na sequência, o autor apresenta o primeiro estudo de Goffman, nomeado *A situação negligenciada*, e, ao discorrer sobre ela, designa alguns conceitos principais. O primeiro deles é o de que os encontros “são a organização social de uma orientação corrente compartilhada e a interação face a face” (Fernandes, 2000, p. 96). A partir dessa afirmação é possível compreender que a situação social é de suma importância para estudar a língua, visto que ela começa a ser observada com base em seu contexto.

Outro conceito que Fernandes evidencia é de *enquadre*, destacado como um princípio básico para a análise do fenômeno da interação; o que acarreta a construção de um conceito de extrema relevância para este trabalho, que é o de *footing*. Detalhar o *footing* é observar uma situação com foco na análise da projeção do ‘eu’ de um sujeito diante do outro, consigo próprio e até com o discurso. Isso acontece, conforme dito pelo autor, no processo de interação face a face, onde “os participantes marcam os footings pela maneira como produzem e recebem um enunciado” (Fernandes, 2000, p. 98). Isso significa que Goffman quis realizar uma análise desse processo identitário, como emergem e como afetam a interação de maneira geral, contribuindo, portanto, para os estudos do campo da Sociolinguística Interacional.

Adentrando nessa área, o autor parte para a análise detalhada de um dos conceitos principais de Goffman, que é o de interação face a face, já referido aqui por outros estudiosos. Em um primeiro momento, é necessário explicitar que o ser humano, de maneira geral, “é levado a exteriorizar, por representações, uma imagem de si” (Fernandes, 2000, p. 98); tal ação pode ser analisada através da linguagem, uma vez que o sujeito participa de processos de interação em diversos ambientes e momentos, construindo a sua imagem para si e para os outros que interagem com ele. Fernandes afirma que Erving

Goffman montou um quadro de referência característico da interação social, em grande parte, “considerando a maneira pela qual o sujeito, em situações cotidianas, apresenta-se a si e às outras pessoas, bem como os meios pelos quais procura controlar sua imagem enquanto se encontra desempenhando suas atividades” (Fernandes, 2000, p. 99). Nele, compreende-se que o sujeito, frente aos outros, chamados de plateia, terá influência no que o outro irá receber de sua ação.

Sendo assim, segundo o autor, a projeção que o sujeito faz a partir da situação em que está vivenciando é importante para organizar uma única visão sobre o que ele quer transmitir, sem abrir possibilidades de existir pretensões de ser outras coisas. Entretanto, Fernandes destaca que, durante o processo de interação, é possível que ocorram fatos que coloquem em dúvida a projeção criada anteriormente, o que faz com que o papel social desempenhado pelo sujeito seja alterado, modificando, portanto, o seu *status* social. A esse respeito, segundo o autor, a posição social “é apresentada por meio de uma aparência pela qual se pode saber o status social de um sujeito específico, bem como o estado de sua atuação, se é formal ou informal, em que fase de sua vida encontra-se, etc.” (Fernandes, 2000, p. 101).

Essa aparência definida por Goffman corresponde à face do sujeito, a posição social que ele ocupa dentro de determinada situação comunicativa. Esse conceito é posto em prática quando o ser, disposto diante de outros, “procura incorporar em seu desempenho os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade, o que implica uma reafirmação dos valores sociais legitimados pela comunidade” (Fernandes, 2000, p. 101). Assim, ele tem a preocupação de se manter coerente e longe de desacordos, construindo uma imagem de si mesmo que pode ser desfeita por meio de possíveis discrepâncias com a realidade.

Diante dessas considerações, o autor apresenta a relação desses estudos de Goffman com a linguagem, que também é utilizada conforme a linha de conduta do sujeito, representando de que forma ele quer reproduzir o seu pensamento, se o comportamento informal permite uma linguagem igualmente ou não. Dessa forma, percebe-se que o diálogo, “em um sentido restrito, constitui uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta concernente à vida cotidiana” (Fernandes, 2000, p. 103), sendo crucial para que o sujeito em atuação possa manter a face já criada anteriormente ou perdê-la perante os

outros. Com essa perda, o autor destaca que ocorre um desequilíbrio na interação, visto que a face social e/ou pessoal será perdida e o sujeito se sentirá envergonhado por não corresponder às expectativas criadas por ele mesmo para o outro.

E esse espaço de diálogo pode-se analisar a partir do conceito de pergunta-resposta, em que ao dirigir-se ao outro, o sujeito utiliza o seu *status* social para perguntar algo que está ao alcance/é permitido falar. A resposta, na sequência, é carregada de influência do espaço social do outro, que é autorizado a responder de uma maneira e não de outra. De acordo com o autor, “Goffman (1981) ressalta as formas de tratamento empregadas, as palavras pronunciadas, o tom de voz, a localização das pausas, a maneira de retomar, o riso; podendo, ainda, surgir o silêncio ou um gesto como resposta” (Fernandes, 2000, p. 105).

Em síntese, o artigo de Fernandes (2000) apresenta informações detalhadas acerca dos estudos de Erving Goffman, com seus conceitos explicitados e alinhados com a área da Sociolinguística Interacional e contribuindo significativamente para os estudos linguísticos.

### **2.2.3. Ensaio: *Constrangimento e organização social***

A noção de constrangimento social é frequente nos estudos de Erving Goffman, sendo um elemento importante para entender suas constatações e contribuições para a análise dos processos de interação. Há um ensaio destinado apenas a discutir a questão, intitulado *Constrangimento e organização social* (1956)<sup>6</sup>, o terceiro do livro *Ritual de Interação: Ensaaios sobre o comportamento face a face* (1967/2011). Nele, segundo Martins (2014), há uma explicação sobre como o sujeito se comporta perante um contato social, com características marcantes de “gaguejar ao falar; balbuciar ao invés de falar alto e claro, tremer as mãos, realizar movimentos hesitantes ou vacilantes, entre outros” (Martins, 2014, p. 111).

O início do ensaio é marcado pela descrição do que é o constrangimento, afirmando que tem relação com “a figura que o indivíduo representa diante dos

---

<sup>6</sup> Originalmente publicado como *Embarrassment and Social Organization* no *American Journal of Sociology*, 62, 3, 1956. Os Ensaaios foram republicados no livro *Interaction Ritual* (1967).

outros considerados presentes naquele momento” (Goffman, 1956, p. 96). Ela surge quando o indivíduo tem a sua imagem social ameaçada diante da presença, tanto real quanto imaginária, de outros, quando há uma certa discrepância entre o comportamento esperado do indivíduo, ou seja, aquele que ele, de alguma forma, já previamente possui e alimenta na expectativa do outro, e aquele real, em que imprevistos podem acontecer e as normas sociais podem não ser seguidas.

Goffman apresenta, logo no primeiro tópico de seu ensaio, os seguintes questionamentos: “O incidente constrangedor é causado por quem? Ele é constrangedor para quem? Esse constrangimento é sentido sobre quem?” (Goffman, 1956, p. 97). É importante responder a essas perguntas ao discutir o conceito de constrangimento, uma vez que é na interação face a face onde ele ocorre, onde as expectativas sociais são criadas uns sobre os outros e onde, ao não atender a essas expectativas, surge o embaraço, o desconforto.

Quando um indivíduo se encontra em uma situação social comunicativa em que o equilíbrio é perdido, a estabilidade que ele possui é derrubada. Isto permite compreender quando há um indivíduo “alvorocado”, com características de choro ou raiva; na verdade, ele saiu do seu estado de autocontrole e, diante do outro, se descontrolou, com ações que até podem interferir na segurança que a outra pessoa da situação possui.

Os outros podem ser forçados a parar e voltar sua atenção para o impedimento; o tópico da conversa é negligenciado, e as energias são direcionadas para a tarefa de restabelecer o indivíduo alvorocado, de cuidadosamente ignorá-lo, ou de sair da presença dele (Goffman, 1956, p. 98).

Sendo assim, de acordo com Goffman, o constrangimento é o responsável por revelar as normas sociais e as expectativas acerca de um determinado comportamento de um indivíduo, permitindo a manutenção da ordem social, do que é apropriado e do que não é, do que torna a situação comunicativa confortável ou não. Com o embaraço acontecendo em uma interação, o indivíduo tenta ao máximo minimizar os efeitos e ocultar o estado em que está, por meio de atitudes como “o sorriso fixo, o riso vazio nervoso, as mãos ocupadas, o olhar para o chão que esconde a expressão dos olhos”

(Goffman, 1956, p. 99), além de tentar controlar a voz e mostrar que está sereno e tranquilo diante da situação.

Estar nessa situação de constrangimento descrita não é de bom gosto, e todas as pessoas têm conhecimento disso, já que alguma vez na vida já passaram por isso, fortalecendo os laços entre elas ou distanciando mais. Assim, em um gesto de empatia, quando alguém está constrangido em uma interação face a face, o outro tenta proteger a face dele, tentando fazer com que recupere o estado tranquilo e se recomponha antes, o que tem resultados positivos, mas pode fracassar em muitos momentos; nesses casos, o autor pontua que atitudes extremas podem ocorrer, como choro excessivo, desmaios ou fuga para evitar passar por aquilo. É evidenciado que um indivíduo que é mais tímido possui essa capacidade de evitar os encontros e, por consequência, não passa pelas situações de embaraço.

Em consonância com o exposto, o autor continua seu ensaio concluindo que é a partir das identidades sociais e do ambiente que o indivíduo ocupa que há a definição do tipo de conduta que precisa ser mantida. Ele descreve que “as expectativas relevantes para o constrangimento são morais, mas o constrangimento não surge da ruptura de qualquer expectativa moral” (Goffman, 1956, p. 102), uma vez que algumas podem gerar apenas indignação e não um desconforto em si, já que as normas culturais influenciam o que é considerado embaraçoso, como diz:

Segundo os padrões da sociedade em geral, talvez apenas o indivíduo desacreditado deveria se sentir envergonhado; mas, pelos padrões do pequeno sistema social mantido através da interação, aquele que o desacredita é tão culpado quanto a pessoa que ele desacredita às vezes até mais, pois se ele estava posando como um homem de bom tato, ao destruir a imagem de outro ele destrói a sua própria (Goffman, 1956, p. 103).

Em determinada parte do ensaio, Goffman cita a questão da segregação de papéis. Como já dito anteriormente no tópico 2.2.2., o autor utilizou muito da teatralidade para explicar seus conceitos, e falando sobre o constrangimento não seria diferente. Ele diz que cada indivíduo possui um papel de acordo com a interação a qual pertence em determinado momento; portanto, o sujeito tem mais de um papel e cada um deles não se mistura, pois há a segregação da plateia

também, já que “aqueles diante de quem: ele desempenha um de seus papéis não serão os indivíduos diante de quem ele desempenha outro” (Goffman, 1956, p. 105). A partir disso, a conclusão que o autor chega é a de que:

O indivíduo, por possuir eus múltiplos, pode descobrir que é necessário que ele ao mesmo tempo esteja presente e não esteja presente em certas ocasiões. O resultado é o constrangimento: o indivíduo se encontra sendo dilacerado, ainda que isto possa ocorrer de forma muito gentil (Goffman, 1956, p. 107).

## **2.3. Formações discursivas**

### **2.3.1 Conceito de formação discursiva**

A noção de formação discursiva está presente no campo da Análise do Discurso de linha francesa, apresentado, em primeira instância, por Michel Foucault e depois trabalhada por Michel Pêcheux, juntamente com os conceitos de formação imaginária e ideológica. Iniciando com o conceito sob a perspectiva de Foucault, ele defende que “os discursos são uma dispersão, ou seja, são formados por elementos que não estão ligados por nenhum princípio de unidade a priori” (Grangeiro, [s.d.], p. 2). Sendo assim, é possível dizer que a formação discursiva, em sua visão, possui regras que se alinham como um sistema de relações, que ocorre entre conceitos, tipos enunciativos e objetos.

Já em Pêcheux, analisa-se que ele estabelece uma relação muito próxima entre a formação discursiva e a ideologia, já que afirma que esta é constitutiva da linguagem. Por entender que o que é discursivo é ideológico, o teórico afirma que “a formação discursiva pode ser entendida, em Pêcheux, como a forma pela qual se manifesta uma (ou mais de uma) formação ideológica em uma dada situação de enunciação” (Dias, 2005, p. 2); o que leva a conclusão de que a formação discursiva regula o que pode e não pode ser dito a partir de uma determinada circunstância.

E essa determinação está atrelada à formação ideológica, que possui relação estrita com a produção de sentidos, visto que, mesmo com um mesmo discurso, cada indivíduo tem a capacidade de apreender o sentido daquilo que ouviu/leu de maneiras distintas a partir do “plano local de variável coesão, isto é, formação discursiva” (Soares, 2018, p. 57). Essa afirmação se completa com a

questão do interdiscurso, que aparece como integrante da constituição dos sentidos, e a formação discursiva enquanto agrupamento desses sentidos.

Assim, entende-se, a partir dos estudos e premissas, que as interações discursivas dependem muito do *status* (lugar) ocupado pelo indivíduo. Isto posto, é possível relacionar a formação ideológica do discurso com as experiências do sujeito, que utiliza as suas convicções nas interações que possui; tudo acaba por se correlacionar com o que pode e o que não pode ser dito, que seria a noção de formação discursiva. Para além, é possível, também, comunicar que a formação discursiva não é homogênea, ou seja, existe a possibilidade de ter discursos que a atravessem e que as constituam, como é o caso do chamado interdiscurso. “A interdiscursividade torna a formação discursiva um domínio instável, sem contorno preciso, e, por consequência, sem a mínima chance de expressar uma visão estática do grupo social de que faz parte” (Dias, 2005, p. 4).

### **2.3.2 Formação discursiva e o futebol**

Dentro da área de estudos da Análise do Discurso de linha francesa é raro encontrar artigos que utilizem a temática do futebol e, mais especificamente, das entrevistas de jogadores de futebol para TV. Essa abordagem foi utilizada por Dias (2005) no texto *A formação discursiva do jogador de futebol em entrevistas para TV*. O pesquisador discute o conceito de formação discursiva e interdiscurso, em um primeiro momento, e em seguida a questão da formação discursiva da fala do jogador de futebol, com a utilização de exemplos para mostrar os discursos que atravessam o discurso.

Dias (2005) inicia a discussão retomando historicamente o conceito de formação discursiva, elaborado por Pêcheux (1975), a partir do trabalho de Michel Foucault (1969), em consonância com os conceitos de formação ideológica e formação imaginária. Quando o autor conclui que pode-se “arriscar a dizer que a formação discursiva pode ser entendida, em Pêcheux, como a forma pela qual se manifesta uma (ou mais de uma) formação ideológica em uma dada situação de enunciação” (Dias, 2005, p. 2), entende-se que não é possível desvincilhar completamente a formação discursiva da formação ideológica, visto que conforme o falante utiliza suas palavras, estas estão

carregadas de significado e, juntas, formam uma opinião, que se adequa à situação de enunciação e carregam certo sentido ideológico por só poderem ser pronunciadas a partir do ponto de vista e baseado nas experiências de quem está falando.

Assim como as ideológicas, as formações imaginárias, segundo o autor, “são elementos componentes indissociáveis da constituição das formações discursivas, segundo a abordagem de Pêcheux” (Dias, 2005, p. 3). Essa afirmação se relaciona com a ideia de que há um destaque ao *status* (lugar) ao em que o interlocutor ocupa, e isso influencia, por exemplos, nas perguntas que um repórter pode fazer durante uma entrevista.

Dias (2005) segue suas considerações trazendo a noção de Michel Pêcheux de que o conceito de formação discursiva possui uma heterogeneidade dentro de si, isto é, não é algo impenetrável por outras noções, podendo até mesmo dialogar com o interdiscurso, que é o local no qual os objetos diferentes de que o enunciador se apropria para fomentar seu discurso se interlaçam. Dessa forma, como o autor analisa, “tomando a formação discursiva do jogador de futebol, o “lugar” em que ela se coligaria com objetos de outros discursos (outras formações discursivas) determinaria a zona de atuação do interdiscurso” (Dias, 2005, p. 4). Isso resulta na ideia de que cada formação discursiva entra em confronto com outras, e isso é essencial para que seja possível estabelecer uma área de interdiscurso, em que o falante é capaz de produzir o que quer que o outro receba de forma conjunta com outros discursos já proferidos.

Quanto à segunda parte da pesquisa, Dias (2005) apresenta um exemplo de entrevista pós-jogo, em que houve uma rápida propaganda publicitária antes da pergunta do repórter e da resposta do jogador, analisando elementos da “formação discursiva publicitária” que remetem a outros discursos e captam a atenção do telespectador para comprar tal produto. Tendo isso em vista, o autor afirma que há uma mudança ao se comparar com uma formação discursiva (da linguagem) do jogador de futebol, pois “parece trazer uma dificuldade bem maior para a apreensão de palavras e expressões que remetam mais rapidamente a outro(s) discurso(s)” (Dias, 2005, p. 5). Essa dificuldade foi sanada durante a explicação e exemplificação de Dias, que utilizou outros dois excertos de respostas de jogadores para comprovar a sua tese, destacando a importância

de se analisar cada palavra proferida e verificar em que sentido ela remete a discursos já conhecidos.

Tomando como base os três exemplos apresentados por Dias (2005), chegou-se à conclusão de que algumas formações discursivas estavam presentes e eram facilmente identificáveis nas situações exemplificadas.

As considerações de Dias (2005) serviram como referência para a análise das entrevistas de jogadores de futebol no presente trabalho, mais especificamente no tópico 4, sendo elas:

Formação Discursiva (FD) militar, em que o jogador não pode demonstrar que está conformado ou rendido pela derrota, e sim fazer uso de expressões que mostrem uma disposição para lutar em uma próxima partida;

FD familiar, onde a importância da união entre os jogadores é destacada, tornando os feitos individuais como se fossem do grupo como um todo, através da utilização comum da primeira pessoa do plural com o “nós”, “a gente”;

FD pedagógica, com um reforço à posição do técnico como um professor, que ensina as funções que os jogadores precisam executar;

FD religiosa, em que “o sujeito jogador condiciona, por seu discurso, sua sorte às forças divinas” (Dias, 2005, p. 7);

FD operária, em que há uma retomada de que o jogador é também um trabalhador, que precisa demonstrar que está exercendo o seu trabalho para seus patrões “(cujos simulacros seriam o técnico, a diretoria do clube e a torcida)” (Dias, 2005, p. 7);

FD artística, onde o jogador entende-se como uma estrela e que está diante da TV, e, por isso, precisa ter uma atuação digna de se mostrar ao outro com orgulho.

Em suma, a pesquisa de Dias (2005) contribuiu de maneira significativa para a conceituação de formações discursivas, bem como sua aplicação em exemplos de entrevistas de jogadores de futebol brasileiros.

Trazemos ainda mais dois trabalhos que estão relacionados com a discussão que estamos fazendo nessa parte. Destacamos primeiro o artigo de Heine (s.d.) *Reflexões sobre o interdiscurso*, em que apresenta o conceito de *interdiscurso*, que engloba o já-dito e que fora esquecido, ou seja, exerce o papel

parecido com a memória, em que armazena o pré-construído e o coloca em prática dependendo da necessidade da situação comunicativa. Pela sua característica marcante de estabelecer uma relação com o esquecimento e o inconsciente do sujeito, o interdiscurso não é facilmente identificável, uma vez que se mescla com as experiências e vivências do sujeito no momento da fala.

No segundo artigo, denominado *A retórica no discurso dos jogadores de Futebol*, Roque e Oliveira (2017) discute a importância do discurso dos jogadores, e faz uma análise da retórica, visto que os atletas utilizam muito em suas falas diversas expressões, gírias, metáforas, analogias a outros atletas e equipes, entre outros recursos. Os autores afirmam que o objetivo é persuadir os torcedores, algo que promoveu reflexões e trouxe argumentos para a discussão acerca da formação discursiva em tópicos seguintes deste trabalho.

### **3. Metodologia**

Como referido, esta pesquisa, de base qualitativa (Godoy, 1995), tem como objetivo, responder à pergunta: - Como a análise das entrevistas de jogadores de futebol brasileiros podem ser úteis para o ensino do gênero oral entrevista em sala de aula? Para isso, irá analisar quatro entrevistas pós-jogo de jogadores de futebol e em seguida, traz uma proposta de intervenção destinada a alunos do 9º ano, Ensino Fundamental Anos Finais. As entrevistas, retiradas do *YouTube* (links na análise), foram realizadas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de 2024. A sequência didática contempla o trabalho com o gênero oral entrevista nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando atividades que têm como panorama o universo esportivo das entrevistas com jogadores de futebol.

Este trabalho pode também ser considerado um projeto de intervenção, visto que há uma parte teórica, que traz os fundamentos do estudo e análise de aspectos a serem observados, a discussão dos resultados obtidos a partir das análises e uma parte prática, a apresentação de uma sequência didática, em que os elementos trabalhados durante a pesquisa são colocados em prática no formato de aulas. Nesse caso, a proposta foi e tem todos os subsídios para ser aplicada em um contexto escolar.

#### 4. Análise e Discussão dos Dados

Com base no conceito de Erving Goffman de interação face a face e constrangimento social e na concepção de formação discursiva exemplificada por Dias (2005), neste tópico, iremos analisar quatro entrevistas de jogadores de futebol realizadas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de 2024. Todas foram retiradas do *YouTube*, com as devidas referências nos links e suas transcrições feitas com as marcas de oralidade.

Para a análise três perguntas foram utilizadas como parâmetro para identificar a presença de constrangimento social, sendo elas: “O incidente constrangedor é causado por quem? Ele é constrangedor para quem? Esse constrangimento é sentido sobre quem?” (Goffman, 1956, p. 97).

##### 4.1. Entrevista 1<sup>7</sup>

Contexto: Jogador Raphael Veiga (Palmeiras); partida Juventude 3 x 5 Palmeiras (20/10/2024)

**Repórter:** (não foi possível ser identificada)

**Raphael Veiga:** Cara...a equipe do Juventude é uma boa equipe...é...eles colocam a bola no chão, fizeram os três gols com mérito também, né, nem sempre quando a gente toma três gols é realmente falha nossa, a gente tem que dar também mérito...é...pro outro time, foi o que aconteceu, e a gente hoje conseguiu fazer cinco gols ali, aproveitou as oportunidades e é isso, nem todo jogo vai dar pra gente sair com a baliza zero, igual o Abel (Ferreira) fala, mas a gente tem que realmente tomar alguns cuidados pra...pra...evitar isso e minimizar...né...as chances às vezes de...de...complicar o jogo, né.

O primeiro ponto a ser analisado é o da identificação do entrevistado e seu contexto: o jogador Raphael Veiga, pertencente à Sociedade Esportiva Palmeiras, foi escolhido para participar da entrevista pós-jogo após ter feito 3 gols na partida e ter garantido o placar vitorioso para a equipe palmeirense. Ou

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X84D2s8-cZE> – (0:24 – 1:13)

seja, é importante perceber que ele está dentro de um contexto de conquista, com vitória no jogo, com placar amplo e sendo responsável por fazer mais da metade dos gols que garantiram o resultado positivo.

Apesar disso, ao analisar o enunciado verbal, percebe-se que ele não inicia sua fala parabenizando a equipe pelo resultado, e sim se justificando acerca da quantidade de gols que o Esporte Clube Juventude fez. Isso faz com que seja possível pressupor um certo constrangimento em sua fala, visto que mesmo fazendo 5 gols, levar 3 gols em uma mesma partida é sinal de que há certos problemas que precisam ser corrigidos no setor defensivo dentro de campo. Esse processo pode ser observado nas pausas que ele faz em seu discurso e na justificativa para o que aconteceu, como se Veiga, mesmo que inconscientemente, acabasse por trazer esperança ao torcedor de que nas próximas partidas as falhas não irão se repetir.

A imagem que ele segue em sua fala é equilibrada e consistente, permitindo que a interação face a face seja feita por um sujeito que consegue manter sua linha de conduta e uma imagem serena diante de sua plateia (nesse caso, torcida), que o vê como referência para o clube. A perda da face através da desestruturação de sua fala poderia causar uma situação de não manutenção da imagem de si e da que os outros têm sobre ele, o que levaria à perda de controle mesmo uma vitória na partida. Essa análise dos explícitos e implícitos em Veiga é fundamental para ressaltar a importância de se manter a face previamente estabelecida por muitos anos de trabalho árduo dentro e fora de campo.

De maneira mais detalhada, ao observar a linguagem e a escolha de palavras do atleta, nota-se que algumas formações discursivas estão presentes e garantem a recepção correta da mensagem pelos interlocutores. Quando Raphael Veiga utiliza a expressão “baliza zero”, remete-se à “formação discursiva militar”, uma vez que o objetivo é dizer que a ambição do time é que nenhum gol seja marcado pela equipe adversária, isto é, “baliza” está relacionada à proteção e “zero”, ao placar final com um saldo zerado de gols pela outra equipe. Aqui, a ideia é a de que Veiga não quis mostrar sinal de rendição do Palmeiras, e sim uma reafirmação de que a expectativa e os alinhamentos feitos no clube são de que não seja permitido levar um gol, mas nem sempre isso é alcançado; e ao não conseguir, o ideal proposto pelo treinador, em uma

“formação discursiva pedagógica”, é de que a equipe tome algumas providências de precaução para minimizar as possibilidades de gol adversário.

Essas informações finais são possíveis de se obter a partir da citação de Veiga ao treinador Abel Ferreira e ao destaque ao uso das pronomes pessoais e tempos verbais no discurso, que estão na primeira pessoa do plural, como em “a gente”; isso demonstra uma evidência clara de “formação discursiva familiar”, em que há um sentimento de realmente uma família, de que todos estão unidos e representam um só, assim como uma frase característica de Abel Ferreira: “todos somos um”.

#### 4.2. Entrevista 2<sup>8</sup>

Contexto: Jogador Gerson (Flamengo); partida Flamengo 1 x 1 Vasco (15/09/2024)

**Repórter:** Tô aqui com o Gerson que tava’ demonstrando o inconformismo dele com o empate já no rosto e inclusive na sua reação depois do gol do Vasco, Gerson, eu vi que você reclamou da arbitragem ali por não ter marcado a falta no Léo (Pereira), mas se resume a isso o fato de o Flamengo não ter conseguido manter essa vantagem até o fim do jogo ou realmente faltou algo a vocês ali para que o 1 a 0 se mantivesse depois do lindo gol que vocês fizeram?

**Gerson:** Fizemo’ uma excelente partida, dominamo’ o jogo praticamente todo...é... infelizmente ali no final uma bola ali que no meu modo de ver foi falta, mas o juiz não deu, acabamo’ tomando um gol...é... Vasco teve só essa chance e fez o gol. Fomo’ melhor no jogo todo, fizemo’ um grande jogo...é...a gente fica triste por ter feito uma grande partida e ter tomado gol no final.

A entrevista do jogador Gerson, meio-campista do Clube de Regatas do Flamengo, possui características que, inicialmente, já demonstram a insatisfação do atleta com o resultado da partida e seu constrangimento perante o repórter e toda a torcida. Já na pergunta, o jornalista reitera a expressão de Gerson de inconformidade diante da partida, demonstrando que houve uma perda de face visível nesse processo de interação face a face e, ao invés de ter empatia para

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oJJ7iWK2C7o> (0:00 – 0:53)

evitar o constrangimento, o sujeito reafirma que a linha de conduta do jogador foi alterada por meio de sua postura em dois momentos: com sua feição indignada e pela reclamação com a arbitragem. Sendo assim, já na indagação há uma provocação ao atleta, que afirma, em seu discurso, que ele próprio possui uma opinião acerca da marcação do juiz, como se ele fosse o responsável pela derrota da equipe; essa atuação do atleta demonstra a tentativa de minimizar o impacto da perda de equilíbrio visível em sua atitude para com o árbitro, bem como justificar sua estabilidade derrubada diante da plateia.

Diante do que foi exposto, é possível afirmar que o conceito de Goffman acerca do constrangimento social foi exemplificado com a interação entre o repórter e Gerson na entrevista 3, visto que o embaraço é inevitável levando em consideração a intenção da pergunta, e o jogador utiliza os recursos que possui para minimizar os efeitos e encobrir o estado em que está, por meio de uma fala que enaltece sua equipe Flamengo. A estratégia que o atleta opera vai ao encontro da sua necessidade de reestabelecer sua face que havia sido perdida com as exposições do jornalista e se manter tranquilo diante da plateia, que o está analisando e esperando uma resposta que o faça voltar à imagem que já possui.

Do ponto de vista apenas da linguagem, observa-se que, assim como os outros entrevistados, há uma presença forte da “formação discursiva familiar”, uma vez que todos os verbos estão na primeira pessoa do plural, indicando um sentido de família, de que tudo o que foi feito, erros ou acertos, são do grupo e não de um atleta em específico. Verifica-se, também, a presença de uma “formação discursiva artística”, em que Gerson utiliza adjetivos como “excelente”, “grande”, “melhor” para destacar a atuação do Flamengo de forma a enaltecer os feitos do grande espetáculo que é o futebol, em que os jogadores estão ali para jogar “bonito” e mostrar à torcida atuações de qualidade; a partir do momento em que o jogador faz uso de palavras como essas, transmite ao torcedor flamenguista a segurança de que o elenco é bom e capacitado, que estão fazendo um trabalho primoroso.

### 4.3. Entrevista 3<sup>9</sup>

Contexto: Jogador Paulo Henrique (Vasco); partida Vasco 2 x 0 Fortaleza (03/07/2024)

**Repórter:** E o Vasco vai aí se afastando da zona de rebaixamento, como é que é pra vocês...é... ver esse respiro, torcida cobrando bastante e hoje sai daqui, mais uma vez, satisfeita até depois da derrota, empate, a torcida não saiu vaiando por conta da atitude também de vocês em campo?

**Paulo Henrique:** Bom...é algo que a gente tem internamente, que o Paiva (Rafael Paiva) também tem passado pra nós, é que nós não podemos negociar a nossa entrega dentro de campo. O resultado ele é consequência do que a gente faz, ganhar, perder ou empatar é uma consequência, porém a nossa entrega, a nossa dedicação em campo é algo que é inegociável. Então acho que nós temos entendido...entendendo bem...estamos entendendo bem isso...é... todos os atletas, a comissão técnica, todo mundo tem consciência disso e... é o que tem feito a... nossa equipe conquistar os resultados e conseguir as boas atuações em campo.

Observamos na entrevista de Paulo Henrique, lateral-direito do Clube de Regatas Vasco da Gama, que não há nenhum constrangimento por parte do atleta, de acordo com a conceituação de Goffman. Ocorre uma interação face a face marcada pela adoção, pelo jogador, de uma identidade em coerência com o discurso do repórter de enaltecer a saída da zona de rebaixamento e do apoio da torcida independente do resultado. Dessa forma, os enunciados verbais são intencionalmente escolhidos de maneira a manter a linha de conduta do atleta, que teve sua imagem mantida e exaltada, enquanto equipe, com uma fala mais segura e confiante e que é a esperada pela plateia após o resultado da partida favorável para o Vasco.

Há um destaque importante a ser feito em seu discurso: a repetição de palavras quase como se estivesse gaguejando. O fenômeno é, segundo Goffman, característico de um processo de constrangimento social, em que o sujeito busca as palavras adequadas para se justificar e tentar organizar seu

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kiC9opyxpKI> (0:47 – 1:48)

pensamento de forma a melhorar a imagem de si para com o outro. No entanto, ao analisar a entrevista de Paulo Henrique, fica evidente que há um certo nervosismo em sua fala, principalmente ao dizer que ele acredita que a equipe está se entendendo bem e que todos têm consciência do que precisa fazer para conseguir os melhores resultados e boas atuações nas partidas. Especificamente nesse sentido pode-se refletir acerca do que está implícito em seu discurso: as dificuldades de, talvez, comunicação dentro de equipe e que agora está sendo modificado para garantir que haja harmonia entre todos.

Sendo assim, é possível afirmar que a face positiva de Paulo Henrique é confirmada pelo jornalista ao evidenciar que foi em decorrência da postura do Vasco, que a torcida garantiu o apoio, fundamental para estimular a equipe a garantir a vitória. Além disso, o jogador frisa que o time está bem estruturado, desde os jogadores até a comissão técnica, e essa é uma estratégia para garantir a perpetuação da imagem positiva de si e dos outros frente à grande plateia composta pela mídia e telespectadores; dessa forma, não há chance de sua linha de conduta ser interrompida pela construção que fez da face do time como um todo.

Ao destacar a linguagem utilizada pelo lateral-direito, é revelado, em primeira instância, que o treinador é uma figura de extrema importância e referência para a equipe, fazendo o papel de um professor para o elenco. Com base nisso, percebe-se que há a identificação de uma “formação discursiva pedagógica”, em que o time realiza as funções previstas e segue as orientações que o técnico “ensinou”, ou melhor, nas palavras de Paulo Henrique, “passado pra nós”. A figura de Paiva, nesse sentido, é posta como primordial para o sucesso da equipe, já que ele foi citado logo no começo da resposta do jogador, destacando o quanto as ações de cada atleta são discutidas e aprovadas por ele.

Na sequência, quando ele utiliza a expressão “não podemos negociar a nossa entrega dentro de campo”, pode-se afirmar que faz uso de uma “formação discursiva operária”, visto que ela está inserida em um contexto em que o jogador é um trabalhador e precisa seguir as ordens de seu superior, nesse caso o treinador; assim, ao empregar um termo relacionado ao mundo do trabalho, fundamenta sua articulação dizendo que o treinador reforça sempre que o nível de desempenho da equipe como um todo não pode diminuir, não há

possibilidade de combinar a intensidade com que se dedicam à partida. O empenho no jogo deve ser completo, independente do resultado, como pontuado na resposta; e a entrega é “inegociável”, isto é, outro exemplo do tipo de formação discursiva presente no discurso do atleta. No decorrer da resposta, é perceptível a presença dos verbos na primeira pessoa do plural, comprovando a presença de uma “formação discursiva familiar”.

#### 4.4. Entrevista 4<sup>10</sup>

Contexto: Jogador Lucas Moura (São Paulo); partida São Paulo 1 x 3 Internacional (22/09/2024)

**Repórter:** Ao final do jogo, a mensagem do torcedor foi de “é quarta-feira”. Pra vocês têm esse sentimento também que é o jogo que vale a temporada do São Paulo entre aspas?

**Lucas Moura:** Ah...a gente sabe, né, do tamanho dessa competição, do que representa para o torcedor do São Paulo e agora...é...a gente lamenta a derrota de hoje, mas a partir de agora é virar a chave e já pensar e se preparar pra quarta-feira, mentalmente, fisicamente...né...e vai ser um grande jogo, duas grandes equipes...como eu falei, nos preparar da melhor maneira pra poder chegar bem e sair...sorrindo no final do jogo.

A última entrevista, a do jogador Lucas Moura, atacante do São Paulo Futebol Clube, demonstra uma insatisfação conformada com a derrota, em que o repórter faz uma pergunta em tom de provocação, utilizando uma reclamação do torcedor como reflexo do sentimento que a equipe também pode possuir. Como Cirelli (2008) reitera, ocorre aqui uma luta emocional, em que o jornalista tem um discurso que pode soar como julgamento ou avaliação, condicionando o entrevistado a perder a sua face e, dessa forma, entrar em um processo de constrangimento social. A insinuação à torcida é uma estratégia que leva a um lugar de cobrança, visto que para o jogador, ter a torcida apoiando é fundamental e de suma importância para ajudar na busca por vitórias. Quando o repórter afirma que o torcedor está insatisfeito, até demonstrou isso na partida, é

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zsNhJOD5I6M> (0:00 – 0:35)

esperado que o jogador tenha um discurso que seja tranquilizador, mostrando que, para o próximo jogo, a equipe estará calma e a torcida também deve estar para apoiá-los.

No entanto, é perceptível que Lucas Moura manteve a serenidade durante a interação face a face, demonstrando ser compreensível com a reclamação do torcedor, mas que isso não iria abalar o mental da equipe, que estava focada em fazer o seu melhor na próxima partida. Ele conduz sua postura para transmitir uma imagem de si para os outros enquanto pessoa equilibrada, apesar das cobranças, mantendo sua face positiva e procurando trazer esperança ao invés de se deixar levar pelo que o torcedor está exigindo dele enquanto representante da equipe.

Dessa forma, analisa-se que a intenção era a de que ele mostrasse a sua face negativa, que se mostrasse contrário ao comentário dos torcedores e que criticasse a falta de apoio; em contraposição a isso, percebe-se que o atacante quis proteger a sua face, manter sua linha de conduta e assumir que tiveram problemas durante a partida, que ele está ciente disso, mas que a equipe está trabalhando para que o sentimento gerado na próxima partida eliminatória seja positivo. Esse é um exemplo claro do quanto o sujeito está representando um papel (*status*) social e o quanto isso interfere em seu discurso e na forma a qual ele pode se expressar.

Além disso, pode-se refletir sobre o quanto o constrangimento, nesse contexto, é o responsável por preservar a ordem social, visto que o jogador, consciente do que é apropriado e do que não é, escolheu adotar um comportamento que não era esperado pelo jornalista, hipoteticamente. Ele tentou minimizar os efeitos do embaraço, controlando sua voz e escolhendo bem as palavras que ia utilizar de forma a não parecer nervoso, e sim tranquilo diante da situação. Analisa-se que Lucas Moura fez isso tão bem que não há sinais muito evidentes de indecisões em sua fala, há uma fluidez de linguagem e de pensamento, demonstrando segurança no que ele está dizendo.

Em consonância a tudo o que foi analisado, caminhando para o foco na linguagem propriamente dita, é perceptível uma “formação discursiva familiar”, assim como em todas as entrevistas aqui estudadas, em que há um sentimento de que cada integrante do time é parte de um todo e que, assim, quando há algum percalço, todos buscam uma mudança juntos; nota-se tal fenômeno com

a presença da primeira pessoa do plural, como em “a gente” e “nos preparar”. Ainda se percebe que há uma “formação discursiva militar” na expressão “virar a chave”, visto que demonstra que não haverá uma rendição e sim uma mudança de atitude e comportamento, ou seja, não há conformidade com a derrota e busca-se medidas para melhorar o desempenho. Em menor instância, observa-se que há uma “formação discursiva operária”, quando o atacante justifica, para o torcedor, que a equipe entende o tamanho da competição e a insatisfação, mas que promete melhorar, bem como acontece no mercado de trabalho, onde o trabalhador assalariado precisa cumprir as tarefas solicitadas e apresentar ao patrão (nesse contexto, o torcedor) sua melhor versão e sua dedicação e empenho.

## **5. Proposta de intervenção**

Este Trabalho de Conclusão de Curso é similar a uma pesquisa-ação, isto é, possui uma fundamentação teórica e um problema de pesquisa, seguido de análise de dados e resultados e uma proposta de intervenção, que apresenta uma possível solução para o problema levantado inicialmente. Neste caso, tem-se como a pergunta principal norteadora: - Como a análise das entrevistas de jogadores de futebol brasileiros podem ser úteis para o ensino do gênero oral entrevista na sala de aula? Assim, como referido, propõe-se uma sequência didática para responder à pergunta de pesquisa introduzindo a temática esportiva nas aulas de Língua Portuguesa.

Antes de apresentar a sequência didática, trazemos algumas considerações para justificar nossa proposta, destacando o porquê do uso das entrevistas de futebol nas práticas de sala de aula.

### **5.1. O papel das entrevistas de futebol em sala de aula**

Como já descrito em tópico anterior, o gênero oral entrevista está presente em diversas situações do cotidiano, e na sala de aula exerce papel fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, visto que pode oferecer ao aluno um aprendizado em relação ao que ele mesmo consome socialmente. É nessa linha de pensamento que Pires (2018) propõe que trabalhar com o gênero reitera “a necessidade de se fornecer “ferramentas” para o processo ensino-

aprendizagem, o que contribui para a formação de cidadãos capazes de interagir em diferentes situações comunicativas e em diferentes esferas sociais” (Pires, 2018, p. 79).

Levando tal excerto em consideração, é possível refletir sobre o tipo de entrevista que geralmente é trabalhado no ambiente escolar. Segundo a BNCC do Ensino Fundamental Anos Finais, como dito anteriormente, o trabalho com o gênero está presente no campo jornalístico-midiático de Língua Portuguesa, nas habilidades EF69LP16 e EF69LP19, ambas explicitadas no tópico 1.2. deste trabalho. Utilizando como base o conteúdo presente em cada uma delas, percebe-se que não está explicitamente escrito qual o modelo de entrevista que deve ser apresentado nas aulas; entretanto, com base em experiências de estágio desta pesquisadora e na dissertação de Marchini (2021), intitulada *Gênero entrevista no ensino fundamental: Instrumento para práticas de linguagem no ensino da língua portuguesa*, conclui-se que os lugares de produção mais comuns das entrevistas são: sites de notícias, programas televisivos, ambiente jornalístico e locais de trabalho.

Percebe-se, a partir disso, que em nenhum momento as entrevistas com jogadores de futebol são incluídas no contexto escolar. As análises se focam muito naquelas feitas em uma esfera jornalística voltada para notícias e programas de TV, em que o entrevistador/repórter trata de assuntos mais políticos e o entrevistado pode ser tanto um cidadão comum que caminha nas ruas quanto um especialista em alguma área. Nesse sentido, os outros exemplos de entrevistas, muito comuns no cotidiano dos estudantes, não são citados, fazendo com que as atividades sobre o gênero oral sejam todas voltadas para o mesmo modelo de estudo.

Ao mudar esse formato pré-existente e utilizado com grande frequência, acreditamos que a entrada das entrevistas de jogadores de futebol no contexto escolar das aulas de Língua Portuguesa apresenta uma nova forma de trabalhar, trazendo outros elementos e análises mais próximos dos alunos. O papel fundamental exercido por tal prática é promover um novo olhar para o gênero oral, permitindo observar de que forma o jogador de futebol assume as características de um entrevistado, porém adequado ao contexto em que ele experiencia; o repórter esportivo também possui suas características, que se

aproximam de um entrevistador político, por exemplo, mas com suas especificidades e sua informalidade.

Dessa forma, pode-se utilizar de modo inovador as entrevistas do meio futebolístico em sala de aula, uma vez que os exemplos que traremos podem despertar o interesse dos alunos, já que o futebol é um tema que muitos gostam e acompanham, atraindo-os para analisar algo que frequentemente observam. Além disso, nossa proposta também tem o papel de ampliar as discussões acerca do conteúdo das entrevistas, identificando os temas, opiniões e estilos de comunicação de cada entrevistador e entrevistado, permitindo a análise do modelo informal de comunicação rápida.

## **5.2. Objetivo e estrutura da sequência**

A sequência didática tem como objetivo apresentar uma proposta, acreditamos, inovadora de trabalhar com o gênero oral entrevista nas aulas de Língua Portuguesa, a partir de atividades que englobem o universo esportivo e analisem as entrevistas pós-jogo de jogadores de futebol brasileiros.

De forma a cumprir o objetivo proposto, a sequência será dividida em 6 aulas, cada uma de 50 minutos, sendo a primeira introdutória para avaliação do conhecimento prévio dos alunos e a última destinada à apresentação do projeto final. A disciplina mobilizada é a de Língua Portuguesa para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com base nas habilidades da BNCC voltadas para o campo jornalístico-midiático.

## **5.3. Sequência Didática: *Explorando o gênero entrevista com jogadores de futebol***

**Público-alvo:** 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais

**Situação comunicativa:** Entrevistas de jogadores de futebol brasileiros

**Objetivo da Sequência Didática:** Estudar o gênero oral entrevista a partir de características de entrevistas televisivas com jogadores de futebol brasileiros

**Habilidades BNCC:** EF69LP16, EF69LP19, EF69LP39

**Problema:** O trabalho com o gênero entrevista voltado apenas para os mesmos tipos jornalísticos/políticos.

**Proposta de solução:** Despertar o interesse dos alunos acerca do gênero com a introdução de entrevistas do meio futebolístico, mais próximo da realidade e vontade deles.

### **AULA 1** (50 minutos)

Objetivos:

- Avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero;
- Discutir os elementos que compõem uma entrevista;
- Registrar as discussões para visualização futura;
- Analisar entrevistas que têm um toque de humor;
- Debater, informalmente, acerca de elementos que compõem o gênero.

A proposta inicial da primeira aula é que o professor realize uma avaliação diagnóstica oral sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero entrevista. Dessa forma, a ideia é que os alunos exponham, oralmente, o que sabem sobre o assunto, se consomem algum tipo de entrevista no dia a dia, quais os elementos que observam, quais entrevistas mais gostam de assistir. A aula será destinada a uma conversa informal sobre o assunto, a fim de dar ao professor uma noção de qual nível a turma se encontra e quais elementos precisam ser aprofundados. Para registrar as informações trazidas pela classe, o professor pode montar uma nuvem de palavras virtual<sup>11</sup>.

Em um segundo momento da aula, o professor deve apresentar um vídeo do YouTube com alguns trechos de entrevistas engraçadas de jogadores<sup>12</sup> e promover uma discussão a partir das seguintes perguntas:

- a. Qual o humor presente nas entrevistas assistidas?
- b. Quais personagens fazem parte de uma entrevista?
- c. Qual o tipo de linguagem predominante: formal ou informal?
- d. A resposta dos jogadores vai ao encontro com as perguntas dos repórteres?
- e. Você consegue perceber alguma semelhança entre as respostas?

O espaço criado em sala de aula deve ser de um debate mediado pelo professor, que guiará com base nas perguntas norteadoras dispostas acima. O plano é que

<sup>11</sup> Sugestão de site: <https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud>

<sup>12</sup> Sugestão de vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=cOxpb-qZ3HY>

os alunos consigam observar alguns elementos importantes nas entrevistas, semelhanças e diferenças que serão trabalhadas nas aulas seguintes.

Tarefa para a próxima aula: trazer informações básicas sobre a carreira de um jogador de futebol que gosta e elaborar 2 perguntas que gostaria de fazer caso tivesse a possibilidade de entrevistá-lo.

## **AULA 2 (50 minutos)**

Objetivos:

- Recolher e debater a atividade proposta na aula anterior;
- Apresentar a entrevista enquanto gênero oral;
- Estabelecer relação entre os variados tipos de entrevista;
- Propor atividade de elaboração de perguntas.

Na segunda aula, o professor deve recolher a atividade com as perguntas dos alunos, em um primeiro momento; na sequência, deve iniciar a discussão sobre o quão difícil foi pensar em perguntas, se conhecer a história do jogador primeiro tornou a elaboração mais fácil, se há algum comentário que os alunos querem fazer sobre a tarefa. Após esse momento de troca de experiências, o professor deve apresentar um slide sobre a estrutura do gênero oral entrevista, proporcionando um debate a partir das seguintes informações:

- a. Importância da interação nas entrevistas
- b. Linguagem utilizada: formal ou informal?
- c. Tempo verbal: pretérito, presente ou futuro?
- d. Variedade linguística: há a presença de gírias ou marcas regionais?
- e. Elementos paratextuais: gestos, olhares, movimentação do braço, voz
- f. Categorias de entrevistas: jornalísticas, televisivas, radiofônicas, coletivas, médicas, de seleção
- g. Preparação de roteiro: quais perguntas podem ser feitas
- h. Participantes: entrevistado, entrevistador, cinegrafista

Cabe ao professor explicitar e direcionar a memória dos alunos para as entrevistas conhecidas por eles, de forma a permiti-los compreender que cada tipo de entrevista é constituído de uma maneira, porém existem elementos que as aproximam.

Ao final da explanação, o professor pede para que a classe se divida em grupos de 4 integrantes cada com o seguinte comando de atividade:

De acordo com o estudo desta aula, elabore 1 (uma) pergunta para um jogador de futebol fictício, cujo time acabou de perder o jogo por 2 a 1 e ele foi o destaque negativo da partida. Elabore, também, 1 (uma) pergunta para um jogador de futebol fictício, cujo time venceu uma partida de virada por 3 a 2 e ele foi o destaque positivo da partida.

Tarefa para a próxima aula: Terminar a atividade (caso não tenha dado tempo de finalizar em sala).

### AULA 3 (50 minutos)

Objetivos:

- Expor as perguntas feitas pelos grupos;
- Discutir os empecilhos do trabalho do repórter de futebol;
- Pensar sobre os sentimentos dos jogadores fictícios diante das perguntas;
- Organizar informações sobre o jogador escolhido;
- Elaborar apresentação visual com auxílio da Inteligência Artificial.

A terceira aula se iniciará com a exposição das perguntas pelos grupos, que terão que explicar brevemente quais ideias tiveram e quais as dificuldades que sentiram ao realizar o *brandstorming* e as questões. Dessa forma, a proposta é que haja um debate com a turma acerca dos empecilhos que um repórter pode ter ao pensar em perguntas para jogadores em momentos delicados ou de muita euforia; ao mesmo tempo, o professor pode direcionar a discussão acerca dos sentimentos que um jogador pode ter ao realizar a entrevista: Será que o jogador do time que perdeu se sentiria confortável com a sua pergunta? Será que o jogador do time que venceu gostaria que tivesse destacado seu desempenho de outra forma?

A ideia é que a aula seja direcionada para as possíveis ações dos jogadores durante a entrevista; utilizando os conceitos de Erving Goffman de interação face a face e constrangimento social (Goffman, 1956), o professor pode propor a seguinte atividade, que deve ser anotada no caderno e feita nos mesmos grupos:

Imagine que seu jogador fictício está respondendo à primeira pergunta:

- a. Olhares: ele está olhando para o repórter, câmera, gramado ou estádio?
- b. Gestos: ele gesticula muito ao falar ou apenas mantém as mãos atrás do corpo?

- c. Posturas: ele está com a cabeça erguida ou com os ombros curvados envergonhado?
  - d. Enunciados verbais: ele está respondendo com uma voz firme e segura ou parece inseguro usando muitas gírias e expressões informais?
- Imagine que seu jogador fictício está respondendo à segunda pergunta:
- e. Olhares: ele está olhando para o repórter, câmera, gramado ou estádio?
  - f. Gestos: ele gesticula muito ao falar ou apenas mantém as mãos atrás do corpo?
  - g. Posturas: ele está com a cabeça erguida ou com os ombros curvados envergonhado?
  - h. Enunciados verbais: ele está respondendo com uma voz firme e segura ou parece inseguro usando muitas gírias e expressões informais?

Tarefa para a próxima aula: escolha de um jogador fictício a partir das duas situações criadas e fazer uma apresentação visual sobre ele, com fotos criadas por Inteligência Artificial que representem como ele está se sentindo durante a entrevista.

#### **AULA 4 (50 minutos)**

Objetivos:

- Expor as apresentações visuais;
- Discutir o que foi apresentado;
- Propor a produção final;
- Começar a pensar nos elementos necessários para a entrevista.

Na aula 4, os grupos poderão exibir para a turma as suas apresentações visuais, com as informações dadas a partir dos questionamentos do professor acerca da figura do jogador enquanto indivíduo entrevistado. Após isso, com breve discussão sobre o que foi apresentado, o professor deve direcionar para a produção final da sequência didática.

A proposta é que os alunos utilizem alguma característica desse jogador fictício criado anteriormente, podendo ser tanto algum olhar, gesto, discurso ou postura inventados, para criar uma entrevista pós-jogo; terá, obrigatoriamente, um repórter e um jogador entrevistado, no mínimo. Após a criação, os grupos

deverão gravar a entrevista, que deve ter, no máximo, 5 minutos. Os alunos deverão criar:

- a. Mapa mental com as características desse jogador e do clube em que atua;
- b. Contexto em que a entrevista será realizada (local do jogo e resultado do placar);
- c. 2 perguntas diferentes sobre a atuação do jogador em campo ou sobre a sua vida pessoal;
- d. 2 respostas dos jogadores que sejam coerentes e que tragam, pelo menos, um dos elementos a seguir:
  - a. Discurso que mostra determinação e vontade de lutar, mesmo após uma derrota;
  - b. Discurso que mostra a união entre os jogadores, utilizando “nós” para mostrar que as conquistas são coletivas;
  - c. Discurso que mostra o técnico como um professor que ensina as funções que cada jogador deve desempenhar;
  - d. Discurso em que o jogador atribui sua sorte a forças divinas/religião;
  - e. Discurso em que o jogador se vê como uma estrela e deve atuar de forma a se orgulhar diante das câmeras.

Esta aula será apenas para os grupos pensarem em ideias e discutirem; o professor pode auxiliar em caso de dificuldade.

Tarefa para a próxima aula: continuar a produção final com o texto escrito.

## **AULA 5** (50 minutos)

Objetivos:

- Organização de ideias para a entrevista final;
- Sanar possíveis dúvidas com o professor;
- Elaborar propostas para incorporar na entrevista.

A quinta aula será destinada para a produção da entrevista, em que os grupos utilizarão o tempo de 50 minutos para solucionar eventuais dúvidas e adiantar o processo do mapa mental e do roteiro. Na próxima aula os grupos deverão

apresentar já o trabalho pronto, o que faz com que a aula 5 seja importante para discutir propostas e organizar as ideias.

De forma a auxiliar na elaboração das perguntas e respostas, o professor pode disponibilizar links de entrevistas do YouTube de jogadores brasileiros. Alguns exemplos são:

- a. Entrevista 1: Raphael Veiga (Palmeiras) Juventude 3 x 5 Palmeiras (20/10/2024)  
<https://www.youtube.com/watch?v=X84D2s8-cZE>
- b. Entrevista 2: Paulinho (Atlético Mineiro) Atlético MG 0 x 2 Fluminense (24/08/2024)  
<https://www.youtube.com/watch?v=Q7CtkRRfPnA>
- c. Entrevista 3: Gerson (Flamengo) Flamengo 1 x 1 Vasco (15/09/2024)  
<https://www.youtube.com/watch?v=oJJ7iWK2C7o>
- d. Entrevista 4: Paulo Henrique (Vasco) Vasco 2 x 0 Fortaleza (03/07/2024)  
<https://www.youtube.com/watch?v=kiC9opyxpKI>
- e. Entrevista 5: Lucas Moura (São Paulo) São Paulo 1 x 3 Internacional (22/09/2024)  
<https://www.youtube.com/watch?v=zsNhJOD5I6M>

Tarefa para a próxima aula: finalizar a entrevista.

## **AULA 6** (50 minutos)

Objetivos:

- Apresentar as entrevistas em formato de vídeo;
- Avaliar as produções;
- Discutir a realização das atividades e da entrevista final.

A aula 6 deve ser destinada à apresentação final das entrevistas em formato de vídeo. Todos os grupos deverão prestar atenção nos trabalhos dos colegas para, ao final, o professor propor uma discussão sobre quais elementos eles perceberam nas entrevistas, se eles acharam que foram adequadas às perguntas e respostas, quais dificuldades sentiram ao realizar a produção final. A ideia é que seja feita uma avaliação diagnóstica oral acerca das aulas e das

atividades: Os alunos gostaram de realizar? Aprenderam sobre o gênero entrevista?

## **6. Considerações Finais**

O contexto futebolístico é amplo e engloba diversas informações que podem ser analisadas, e um desses recortes foi feito neste Trabalho de Conclusão de Curso, que teve por objetivo analisar os elementos constituintes, similaridades e diferenças, das entrevistas pós-jogo de jogadores de futebol brasileiros a partir dos conceitos de interação face a face, de Erving Goffman e de formação discursiva. A proposta foi utilizar a análise para elaborar uma sequência didática que buscasse incorporar as especificidades desse tipo de entrevista em aulas de língua portuguesa sobre o gênero oral entrevista.

Conclui-se que o projeto buscou estudar as interações face a face, de forma a entender como o sujeito projeta uma imagem de si e/para os outros de acordo com a sua capacidade de manter uma face positiva e uma linha de conduta adequada. Ao fazer isso, ele evita o constrangimento, ou seja, aquele comportamento em que ele é visto fora do seu estado de equilíbrio. As informações levantadas e analisadas são de suma importância para a vida cotidiana e para as situações comunicativas de modo geral, em que é preciso manter uma linha de conduta para estabelecer relações harmônicas e respeitadas em sociedade.

Além disso, a linguagem foi reforçada enquanto elemento essencial para a manutenção de uma interação e para proporcionar análises de comportamento que estão nas entrelinhas. Evidenciando esta importância, é necessário refletir sobre o quanto a análise da linguagem nos discursos serve de material para pensar as ações do sujeito em um contexto social específico, como é o caso das entrevistas de jogadores de futebol.

Por fim, ao agregar tais constatações ao processo de ensino-aprendizagem do gênero oral entrevista nas aulas de língua portuguesa, podemos concluir que é possível introduzir a teoria e os conceitos de Goffman em sala de aula contextualizados sob a perspectiva da análise das entrevistas de jogadores. A proposta de sequência didática volta-se para tal situação comunicativa e, apesar de construída com todos os elementos essenciais para

sua aplicação, ainda não foi colocada em prática para atestar sua funcionalidade e quais resultados seriam obtidos, mas acreditamos ser uma proposta inovadora. Esperamos que as nossas discussões neste Trabalho de Conclusão de Curso possam ser úteis e motivadoras para colegas e professores-leitores em suas futuras pesquisas e práticas de sala de aula.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, M. L. O discurso da mídia: A interação nas entrevistas de TV. **Linha d'Água**, n. especial, p. 73-77, jan. 2000.

ARENA VERDE. Entrevista Raphael Veiga após Juventude 3X5 Palmeiras..... Veiga falou tudo!!! [Vídeo]. YouTube, 20 out. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X84D2s8-cZE>>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

ARQUIBANCADA TRICOLOR. “Faltou poder de reação” Lucas Moura fala após derrota para o Internacional. [Vídeo]. YouTube, 22 set. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zsNhJOD5l6M>>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

BASTOS, N.; BARROS, T.; OLVEIRA, R.; OLIVEIRA, J. Goffman e a interação face a face: Análises de sala de aula. **Anais III CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, 2016. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV\\_056\\_MD1\\_SA2\\_ID1801\\_14082016223040.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV_056_MD1_SA2_ID1801_14082016223040.pdf)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CIRELLI, R. Cortesia linguística em entrevistas radiofônicas entre jornalistas e jogadores de futebol. **Anais I SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa**, FFLCH, Universidade de São Paulo, p.1-6, set. 2008.

COSTA, M. Uma análise do gênero entrevista: Identificação de seus tipos, características e especificidades. Universidade Federal Rural do Semi-Árido Mossoró, RN, **Portal Ufersa**, 2023.

DIAS, E. A formação discursiva do jogador de futebol em entrevistas para TV. **Anais do II SEAD - Seminário de Estudos em Análise do Discurso** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/sead2\\_simposios.html](https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/sead2_simposios.html)>

FERNANDES, C. A. Contribuições de Erving Goffman para os estudos linguísticos. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, 4. Universidade de Brasília, 2000. p. 94-110.

FRAZÃO, D. Erving Goffman. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/erving\\_goffman/](https://www.ebiografia.com/erving_goffman/)>. Acesso em: 19 de outubro de 2024.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa. Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

GLOBO. O país do futebol – e outros esportes. Disponível em: <<https://gente.globo.com/texto-o-pais-do-futebol-e-outros-esportes/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

GRANGEIRO, C. A propósito do conceito de formação discursiva em Michel Foucault e Michel Pêcheux [s.d.]. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, p. 8.

GOFFMAN, E. Constrangimento e organização social. In: \_\_\_\_\_. **Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.1-255. [1ª.ed 1967).

HEINE, P. Reflexões sobre o interdiscurso [s.d.]. **Intersecções**, ano 3, n.1, [s.l.].

LF FLA. Gerson desabafa e fica nervoso com gol do Vasco no fim do jogo! [Vídeo]. YouTube, 15 set. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oJJ7iWK2C7o>>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

MARCHINI, A. A. Gênero entrevista no Ensino Fundamental: Instrumento para práticas de linguagem no ensino da língua portuguesa. Tese (Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS)) – Centro de Letras, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, p. 244. 2021.

MARTINS, D. A interação social na perspectiva metodológica de Erving Goffman. **Revista Espaço Acadêmico**, n.157, p.111-112, jun. 2014

Observatório da Discriminação Racial no Futebol. Como o futebol moldou a identidade cultural do brasileiro. Disponível em:

<<https://observatorioracialfutebol.com.br/textos/como-o-futebol-moldou-a-identidade-cultural-do-brasileiro/>>. Acesso em: 19 de outubro de 2024.

LA PAROLA. Blog de cultura, arte e opiniões. Goffman: o sociólogo que uniu a psicologia ao teatro. Disponível em: <<https://laparola.com.br/ervin-goffman>>. Acesso em: 19 de outubro de 2024.

PIRES, M. A. R. Os gêneros jornalísticos nas aulas de língua portuguesa. Revista **GETEC Gestão, Tecnologia e Ciências**, v.7, n.16, p.78-83, 2018.

RODRIGUES, K. Erving Goffman, o sociólogo do infinitamente pequeno na vida cotidiana. Revista **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz. Setembro/2021.

Disponível em: <<https://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/erving-goffman-o-sociologo-do-infinitamente-pequeno-na-vida-cotidiana/>>. Acesso em: 19 de outubro de 2024.

ROQUE, D.; OLIVEIRA, C. A retórica no discurso dos jogadores de Futebol. **Revista EnsiQlopédia**, vol.14, n.1, p.58-65, out 2017.

SILVA, M. A. C. M. B. A dimensão social da aula de língua estrangeira. **Revista Contexturas**. Ensino crítico da língua inglesa, vol.7. APLIESP – Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo, 2004. p. 83-91.

SOARES, T. Uma noção com dois fundadores: formação discursiva. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**. Palmas, v.1, n.2, p.45-64, mai.-ago. 2018.

VASCO TV. Zona mista Vasco x Fortaleza | VASCOTV. [Vídeo]. YouTube, 03 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kiC9opyxpKI>>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.